5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1481

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIROA

AZORIN, jornalista e escritor espanhol de justo renome, publicou, ha dias, no «A B C» madrileno um espirituoso «sainete»—na sua expressão—sôbre novelistas e dramaturgos. O novelista diz: «Escrever é facilimo. Eu não faço mais que pôr umas cousas atraz das outras. Não custa nada, mesmo nada. E' tudo quanto ha de mais simples...»

—Pensa v. muito para escrever...

—Eu? Não penso nada. Penso os meus personagens... Oiço lhes tudo, e componho, e ponho umas cousas atraz das outras...

Agora é outro escritor a falar, mais sobrio, mais contemplativo: «Isto não tem importancia nenhuma. Descrevo a aurora, o campo, as casas, os interiores, a vida. Para isto basta-me levantar cedo, passear, ver. Simples, o mais simples possivel.»

Agora fala ainda o novelista: «Uma peça de teatro! E' como se não se escrevesse nada! Ao lado de uma novela, a obra de teatro é zero. Ganha-se dinheiro! Que cousa facilima!»

O dramaturgo: «Uma novela... Que cousa facil! Tragam me papel, tinta e uma pena. Verão. Enquanto ensaiam o primeiro acto faço uma novela inteira. Durante um ensaio, que perdi, podia ter escrito dez, vinte, trinta novelas...»

Comentario final de Azorin: «Escrever uma má comedia é mais facil do que escrever uma boa comedia; escrever uma má novela é mais facil do que escrever uma boa novela. E' facilimo escrever uma má novela e uma má comedia». Tudo é facil. E, todavia, nada mais dificil do que estas facilidades todas.

* * *

SABEMOS que a proposta do empresario Erico Braga, para a adjudicação de S. Carlos, foi feita depois de formado um acôrdo com as empresas do Teatro Real de Madrid e do teatro de S. Luiz, pelo qual ficou garantida uma brilhante exploração ao referido teatro de S. Carlos.

Assim, no caso de lhe ser dada a adjudicação, como tudo parece indicar, abrirá a temporada de opera no proximo dia 21 do corrente, seguindo-se-lhe a exibição de duas companhias estrangeiras de declamação e bailados russos.

As pessoas que têm os seus nomes ligados á proposta do sr. Erico Braga oferecem as maiores garantias de experiencia e senso artistico, a par de satisfazerem todas as condições morais e materiais no caso exigidas.

* * *

NO dia 17 deste mês serão abertas na Inspecção Geral de Fosforos, as propostas entregues, até esse dia, para fornecimento de 50 milhões de caixas de fosforos a importar, segundo as bases do ultimo concurso publico aberto. A comissão que resolverá a adjudicação é composta pelo sub-inspector geral Abel Pessoa Ferreira, pelo capitão da guarda fiscal Pedro Augusto Correia e pelos oficiais do ministerio das Finanças Julio Passos Silveira Gomes e Amadeu de Oliveira Carmo.

* * *

AO Parlamento vae ser dirigida uma exposição de algumas pessoas que tendo, por qualquer fatalidade da sua vida, abandonado os estudos liceaes, mais tarde, á força de trabalho e de estudo, conseguiram saber todo o programa liceal, isto já depois de passarem a idade normal escolar. Que pedem os individuos nestas condições? Que lhes consintam fazer o 2.º, 5.º e 7.º exame ano numa só epoca. E' isto possivel?

GOVERNE!

Agora o Governo que governe.

O incidente passou, e, feitas as declarações necessarias no Parlamento, o acontecimento deixa o rescaldo para os jornaes, e o resto será com a justiça.

Simpatias, antipatias, odios, se os ha, lamentações, aplausos e criticas—deve a eles ser o Governo alheio.

E é, com certeza.

Não suponha o sr. Antonio Maria da Silva que só são seus amigos e confiantes da sua obra aqueles que o incensam. Não creia o sr. Presidente do Ministerio que são mais patriotas e mais republicanos os que andam cerce dos seus gabinetes. A posição de independencia de um jornal, como de um individuo, não lhes arrebata o sentimento de justiça.

Com a sua experiencia, honradez, decisão e prudencia reconhecidas, continue o sr. Antonio Maria da Silva a imprimir ao seu Governo uma orientação de trabalho ponderado e constante. Alguns dos seus colaboradores bem merecem por sua inteligencia e boa vontade.

Ha muito que fazer. Preparar a proposta da questão dos Tabacos. E' uma questão aberta do Governo—disse-nos o sr. ministro das Finanças. Mas tem que haver uma base. Ela que surja.

Qualquer solução nos interessa, desde que ela seja a mais favoravel ao interesse do Estado. O Monopolio é antipatico. A Regie — pela qual não quebramos lanças — tem defensores, entre os quais o proprio ministro das Finanças, e muitos adversarios. O regime de liberdade e concorrencia parece preferivel. O governo que se habilite, sondando a opinião publica autorisada.

A obra de reconstrução financeira e economica deve merecer a este governo atenção «imediata». O «deficit», se não é relativamente grande, tem de ser combatido.

Não pode este governo considerar-se desapoiado. Adversarios todos os governos os têm. Alguns honram. Para deante!

Para o caso da ordem publica — da qual é preciso não fazer espantalho — tem o ministro do Interior os seus delegados indicados.

Estas palavras escrevêmo las com simplicidade, sem afectação nem reservados intuitos.

Por pouco que valha o apoio de um jornal modesto como o nosso, não trocavamos a sinceridade dos nossos escritos por mercê alguma da terra. Governe o governo do sr. Antonio Maria da Silva!

O MOVIMENTO RADICAL

Os revolucionarios

não serão enviados para a Africa

diz-nos o ministro da guerra

Que o governo se havia ocupado no seu conselho de hoje do destino a dar aos individuos presos como implicados no ultimo movimento revolucionario, correram, a proposito, os mais desencontrados boatos.

Em certa altura, como aparecesse nos Passos Perdidos o sr. governador civil, interrogámo-lo sobre o que a tal respeito havia.

—Não sei nada. Não faço mesmo a mais leve ideia do pensamento do governo.

—Por mim, e posso dar-lhe a informação como segue, sei apenas que os presos que os revolucionarios haviam posto em liberdade vão ser remetidos novamente para a cadeia de onde os arrancaram. O resto é com o chefe do Governo.

Interrogámos, a proposito, o sr. Antonio Maria da Silva, que chegava nessa altura:

—Que o govêrno vai deportar os revoltosos...

—Isso não é comigo. Isso é com as pessoas que tratam, adentro do gabinete, do assunto.

—Mas é verdade ou não é verdade?

—Não sei. Pregunte á pessoa que trata disso

Essa pessoa, o tenente-coronel sr. José de Mascarenhas, afirma-nos terminantemente:

—Pode desmentir.

—O quê?

—Que vá algum para Africa. Para Africa não vai ninguem.

—E para a Ilha Terceira?

Sorrindo-se:

—Isso já lhe não posso dizer. Mas para a Africa pode declarar que não vai ninguem.

—O Conselho de Ministros tratou do caso?

—Não, senhor.

VAI realizar-se no dia 1 de Março, no Politeama, a Festa dos Vendedores dos Jornais. E' iniciativa do «Seculo». Esta circunstancia é garantia do exito artistico e material desta festa tão simpatica.

Os nossos melhores artistas trabalham para o invulgar brilhantismos deste espectaculo. Originais ineditos de Julio Dantas, Raul Brandão e Tito Arantes, serão desempenhados por Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Luisa Santanela, Hortense Luz, Alves da Cunha, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro, Estevão Amarante, Joaquim de Oliveira e Raul de Carvalho.

Representar-se-ha tambem «O auto do fim do dia», de Antonio Correia de Oliveira, no qual entra, alem de alguns dos artistas que citámos, Berta Bivar, empresarios e artistas—como Leitão de Barros—cooperam nesta festa, que, sendo da iniciativa de um jornal, dado o seu destino material, um pouco é de toda a imprensa.

* * *

O CORPO dum rapaz empregado num banco hispano-americano, que ha cinco dias se encontra na casa mortuaria do cemiterio da Covilhã, ainda não arrefeceu. Os medicos supõem tratar-se dum caso de catalepsia, provocado por uma meningite letargica.

Isto nos diz um telegrama da Covilhã. Ainda está quente aquele corpo morto! Lembrar-se a gente que ha tantas pessoas, por este mundo de Cristo, cujos corpos, neste inverno rigoroso, andam a tiritar com frio! Se a catalepsia aquece — quantos desgraçados trocariam a sua ilusão de vida por aquela ilusão de morte!

* * *

REALIZOU-SE esta tarde a trasladação do corpo do saudoso actor José Ricardo para o jazigo que a sua viuva, sr.ª D. Sabina Rodrigues, mandou construir no cemiterio do Alto de S. João. Simultaneamente, foi trasladado o corpo do sr. Vitorino Julio Amancio, cunhado do referido artista, pai do scenografo sr. Luís Amancio.

Organizaram-se tres turnos, constituidos por artistas e amigos pessoais.

O acto foi dirigido pelo sr. Pereira de Carvalho, sub-director da revista *De Teatro*.

* * *

A COMISSÃO jurista do «Reichstag» alemão aprovou uma moção revelando que o ex Kronprinz pretendia obter uma pensão militar.

Segundo o projecto do govêrno do «Reich», as divergencias sobre as compensações ás antigas casas reinantes da Alemanha serão presentes ao tribunal de Leipzig, constituido de 9 membros, 7 dos quais serão juizes.

* * *

DA Arcada, dizem-nos:

«Consta que sobe a mais de 100.000 libras o prejuizo causado á provincia de Moçambique por causa das gréves que ali se deram»

* * *

FEZ hoje exame na Faculdade de Direito o nosso querido camarada Norberto Lopes, que dentro em breve deve concluir a sua formatura.

* * *

PARTE amanhã para Barcelona o nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica», sr. Alfredo Vieira Pinto.

Instrução

O Ensino Técnico Elementar

Ninguem deve ignorar, e muito especialmente o governo, que este ensino, para poder corresponder cabalmente á sua util missão social, deve ser orientado em moldes que o conduza a uma finalidade.

Em todas as sociedades modernas, ele continua a estar na «ordem do dia». Compreende-se que assim seja, porque sem os povos terem a devida instrução technica não pode haver para a humanidade nenhum melhoramento possivel. Nele se fundam as melhores e seguras esperanças, relativamente a uma situação de reconstrução economica.

Em 1918, fômos dotados com uma — «Organisação Geral de Ensino» — que, na sua estructura, é considerada uma obra admiravel e verdadeiramente modelar.

A Azevedo Neves deve o país essa reforma, que soube compreender, e na devida altura, que precisavamos avançar, para podermos acompanhar a senda do progresso.

Publicada a reforma, parece que estaria naturalmente indicado, adapta-la ao nosso meio, limando-se as arestas que porventura existissem, fazendo portanto dela, um conjunto de constante aperfeiçoamento.

Se formos folhear o «Diario do Governo», desde então para cá, vamos encontrar uma infinidade de decretos, em que a sua grande maioria versa materia contraproducente aos interesses gerais do ensino, desmantelando o espirito que gerou a obra de 1918, chegando alguns deles a contradizerem-se e a fomentar mais ainda a insensatez havida. Necessariamente, este ensino, para poder assinalar a sua objectividade e ser para a Nação de efeitos apreciaveis, merece que lhe dispensem os melhores carinhos e uma desvelada protecção.

Dentre os diplomas publicados, reputados os mais urgentes dos urgentes a serem revistos, são os que dizem respeito ao recrutamento dos professores. E' grande o clamor que se tem levantado em seu redor e com justa razão. Um dos pontos essenciais, para que o ensino consiga realizar um certo grau de desenvolvimento, consiste em que o professor disponha duma boa cultura tecnica.

O artigo 55 da reforma referida, determina o seguinte: — «A fim de preparar convenientemente os professores para o ensino de desenho, nas escolas de artes e oficios, industriais, preparatorias e de arte aplicada, será criada em Lisboa uma «Escola Normal para o Ensino de Desenho». — Era, pois, dum alcance enorme a constituição duma escola normal, e esta foi regulamentada pelo decreto 6.414 de 23 de Fevereiro de 1920.

O artigo 24 deste regulamento, dispõe que os diplomados pela citada escola ficam pela sua ordem de classificação á disposição do Governo, que os colocará onde se abrir vaga. A duração do curso normal, é de 2 anos e a sua administração é feita por concurso, entre engenheiros, arquitectos, pintores e escultores. Decerto, os alunos matriculados, não vão ali aprender a desenhar, pois os seus cursos precedentes lhes deram a respectiva instrução profissional, mas sim buscar os elementos indispensaveis, que a moderna pedagogia determina. E, deste modo, ficam preparados a poder ámanhã desempenhar, com proficiencia, as funções que lhes fôrem, confiadas. Bastantes normalistas existem já, e, entretanto, têm sido preteridos por outros, que não reunem as condições legais. Não está certo o que se tem feito e é atentatorio dos direitos adquiridos.

A Escola Normal para o Ensino de Desenho, criada com um alto pensamento patriotico, precisa alargar a sua esfera de acção, transformando-se numa Escola Normal Tecnica, sendo existissem as necessarias secções, para todas as disciplinas, tanto do ensino industrial, como do comercial. Na verdade, assim, o ensino lucraria extraordinariamente e ninguem pensaria em ascender ao magisterio, sem passar pela devida fieira.

Com urgencia, o governo, deve estudar convenientemente o assunto e se se basear na organisação da «E'cole Normale de l'Enseignement Technique», de Paris, resolverá bem o problema.

Cosmelli de Sant'Anna
arquitecto.

Retratos

Um bom retrato tem que ser, simultaneamente, um documento e uma obra de arte. E ninguem pode disputar á *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, (da Rua Ivens, 59), o titulo do mais elegante e melhor estabelecimento do genero.

A sua exposição permanente de retratos em todos os estilos, de aguarelas e de molduras inglesas e portuguesas, é a prova irrefutavel da superioridade dos seus trabalhos.

CAMEL CIGARETTE
O COMPANHEIRO INSEPARAVEL.

«ILUSTRAÇÃO»
COMPRAM-SE exemplares do 1.º numero a 5$00 cada. Rua Anchieta, 25.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,15 — «Mademoiselle Demonio».
S. Luiz — A's 9,15 — «A Moça de Campanilhas».
Trindade — A's 21 — «Las Maravilhosas».
Politeama — A's 21,15 — «Não te melindres, Beatriz».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,45 — «As Onze Mil Virgens».
Ginasio — As' 9,15 — «A Tia Andreza».
Apolo — A's 9,15 — «O Saltimbanco».
Avenida — A's 21,15 — «Pão de Ló».
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «Foot-ball».
Salão Foz — A's 15 e 21 — «Pem-Pom».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
Salão Alhambra — A's 21 — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli — Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida — A's 20,30 — Cinema e variedades.
Olimpia — Rua dos Condes — «Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso — Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes — Avenida da Liberdade.
Salão Central — Praça do Restauradores
Salão Ideal — Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente — A' Graça — Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris — Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora — Largo do Calvario.
Salão-Rocio — Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem — Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise — Campolide — Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema — Rua do Alvito — Alcantara.

A NOSSA AGRICULTURA

A produção do azeite podia ser aumentada de 25 a 30 por cento

O sr. dr. Tiago Sales é já conhecido dos leitores do *Diario de Lisboa* como criatura versada em questões agricolas, tendo-nos já dado o prazer da sua colaboração.

Voltámos a ouvi-lo como prometeramos.

—Se em Portugal — disse-nos o dr. Tiago Sales — houvesse a verdadeira noção das questões vitais para o país, o problema da produção mereceria um permanente cuidado dos homens publicos. Dizer que é um problema sobremaneira importante, primacial mesmo para a vida colectiva, é repetir uma verdade que toda a gente conhece e sente. Exige ele a melhor atenção de quantos ao país dedicam o afecto a que ele tem direito. Infelizmente, tem sido olhado com indiferença lastimavel nos varios aspectos que comporta.

«Referiu-se o *Diario de Lisboa*, nalgumas palavras que precederam a minha entrevista, a alguns objectivos de beleza economica dos organismos agricolas e que caracterisam a sua existencia em toda a parte. Outra missão, porém, igualmente nacional, têm desempenhado as Federações de Sindicatos Agricolas no sentido da intensificação da nossa produção. Assim, por exemplo, os concursos de cultura mecanica, as exposições de produtos agricolas e a distribuição de folhetos de propaganda e ensinamento sobre o aproveitamento das pequenas riquezas, principalmente, têm marcado os seus congressos anuais onde as questões respeitantes á nossa produção têm sido tratadas com o mais devotado desejo de bem servir a causa nacional, o que tudo prova que não por culpa dos agricultores portugueses, pelo menos dos associados, as resoluções convenientes ao problema da maior produção não têm entrado no dominio das realidades com proveito geral.

—De facto — dissémos nós — algumas das teses votadas nesses congressos são superiormente tratadas...

—E' inegavel — replica logo o dr. Tiago Sales. Os melhores valores da nossa lavoura, os mais considerados tecnicos têm-nos prestado o seu concurso e assim o trabalho dos nossos congressos constitue um verdadeiro programa de governo na parte que respeita á produção agricola, cuja efectivação seria do maior alcance para o progresso colectivo e bem-estar social.

—Não é crivel que os nossos homens publicos desconheçam os trabalhos dos congressos agricolas tratados, em geral, por pessoas autorisadas e com a maior proficiencia — fômos arriscando nós.

—Poi parece-o — atalhou o dr. Tiago Sales.

—E diga-me, doutor. A proposito da recente discussão na Camara dos Deputados sobre a questão dos azeites... E' possivel aumentar, em breve espaço de tempo, a produção deste genero, indispensavel em todos os lares?

—Já se ocuparam desse assunto as Federações de Sindicatos Agricolas e em dois congressos o ilustre agronomo, dr. Mota Prego, versou o assunto com uma clareza impressionante.

—E é possivel aumentar a produção do azeite? — repetimos.

—Sem duvida. Póde elevar-se a produção mesmo sem aumentar-se o numero de oliveiras. Segundo os melhores calculos, esse aumento de produção poderia ser de 25 a 30 por cento.

—Como?

—Entre outras soluções, adoptando estas, principalmente:

1.º — Dando ás oliveiras a adubação de que necessitam, o que geralmente se não faz.

2.º — Cuidando das podas de maneira a conservarem-se sempre os ramos de fruto e libertando-se dos ramos inuteis, ao contrario do que sucede frequentemente.

3.º — Melhorando a fórma da apanha da azeitona, abandonando-se o processo barbara da destruição pela bordoada, em voga ainda em grande parte do país.

4.º — Transformando os nossos lagares de vara em lagares mecanicos de muito mais elevada pressão o que, só por si, concorreria para um notavel aumento de produção do azeite que vai muitas vezes para as estrumeiras incorporado no bagaço por não ser extraído.

«Ao mesmo tempo incitar-se-ía á plantação de novas oliveiras auxiliando e promovendo a exportação do nosso azeite e defendendo-o contra a concorrencia dos oleos que desvalorisam a nossa produção a ponto de não poucas oliveiras terem seguido o caminho da fornalha, transformando-se em carvão, o que é um dó de alma.

«A não defeza do azeite nacional, mantendo-se os mercados que, com tanto esforço tinhamos conquistado, é dos piores e mais desastrados actos da nossa politica administrativa. E' que já tem acontecido oferecer-se ao lavrador menos pelo seu azeite do que o que lhe custa a colheita das azeitonas. E, enquanto isto sucede entre nós, os espanhois vão tomando conta dos nossos mercados externos e até invadem já o mercado interno com os seus azeites e os seus oleos de baixo preço.

«Afoitar a nossa exportação de azeite para a entrada de mais ouro em Portugal, seria de boa politica. Mas não se quere ver isto, e o mal é tanto para o lavrador, que não vê o seu esforço devidamente remunerado, como para a economia geral, pelo maior desequilibrio da balança comercial.

VEJAM Os modelos de malas e carteiras adquiridos na Esposição de Artes Decorativas de Paris, pela casa Bastos Silva, L.da — Rua de S. Nicolau, 81

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

'CHIC, O melhor café O melhor bife O melhor almoço
P. Restauradores, 20

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Retratos a Carvão
A mais bela imitação dos carvões artisticos. Devido ao selecto pessoal da Fotografia America executa esta casa este genero de trabalho como nenhuma outra no nosso País.
Rua Registo Civil, 6, 1.º, ao Intendente
Telefone N. 3029

Dinheiro
SOBRE joias, pratas, antiguidades, automoveis e tudo mais que ofereça garantia, seja qual fôr a sua importancia, empresta: A Comercial, a juro mais barato.
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef.: 3092-C.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Melo, D. Maria José Van-Zeller Guedes, D. Emilia Allen Archer, D. Adriana Correia de Moura Coutinho Homem, D. Maria Tereza da Gama Berquó, D. Maria Joana Oom, D. Ester Pereira da Silva de Magalhães e D. Maria Joaquina Cresatti Videira.

E os senhores:

Conde de Atalaia, D. Manuel de Bragança (Lafões), dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão, dr. Levy Marques da Costa, Antonio Felix da Costa, Leopoldo Humberto Frederico Drumont Ludovice, Alberto de Paiva de Moraes e Alvaro de Almeida Marta.

Diplomatas

Na embaixada do Brasil realiza-se esta noite a anunciada «soirée» que madame Cardoso de Oliveira e o ilustre embaixador em Portugal oferecem ás pessoas das suas relações.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, na sua casa de Nelas, a sr.ª D. Fernanda Rebelo Vieira, esposa do distinto tenente de cavalaria 7 sr. Sergio Vieira.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Trindade

A lindissima «feerie» «Las Maravillosas», atraiu ontem á segunda representação uma extraordinaria concorrencia, recordando-nos ter visto:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Rivera, condessa de Taboeira, condessa de Arge, condessa do Calhariz, condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Natalia Muñez y Puig, D. Laria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Mayer Bleck, D. Ricardina Marques Vieira Pinto e filhas, D Flora Bastos Amaral e filhas, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Carolina Correia de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria Augusta Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Madalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Helena de Azevedo, D. Angelina Pavão Pereira Rosa, E. Margarida Cambon Brandão, D. Vitorina Perestrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Maria Luiza de Macedo de Gama Lobo, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Luiza Guedes de Andrada e filha, D. Maria Leveque Caetelo Lopes, D. Berta Bastos Mendes, D. D. Rosa e D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Albertina Neto Afonso, D. Alice Guedes de Andrade Fonseca, madame João Aranha, D. Maria Plantier Dias Costa, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Julia Serodio, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alice Barroso, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria de Castro Nunes, D. Ester Levy, D. Annete Amzalack, D. Mary Anahory, D. Leonor Faria Crespo, D. Berta Cambon, D. Margarida Oliveira, etc.

No São Luis

A nossa sociedade elegante dará amanhã ponto de reunião, neste teatro, onde mais uma vez, em récita da moda, se representa a lindissima opereta espanhola «A Moça de Campanillas». A noite de amanhã, no São Luis, vai ser decerto, elegentemente concorrida.

Em viagem

Vindo de Buarcos, perto da Figueira da Foz, encontra-se na sua casa de Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, e suas gentis filhas D. Maria Antonia e D. Maria Raquel, o sr. dr. Eduardo de Medeiros Antunes. Acompanha-os sua mãe e sogra a sr.ª D. Antonia da Guerra Queiroz.

—De sua viagem a Paris e Madrid, regressou com sua esposa a sr.ª D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, e sua gentil filha, o distinto artista sr. Augusto Pina.

—Vindo de Paris, encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel Metropole, o gerente do «bureau» da Sociedade Propaganda de Portugal, na capital francesa, sr. Guerra Maio.

—Partiu para Paris, no «sud-express», com sua esposa, o sr. Antonio José Rodrigues, consul de Portugal em Trieste.

Retratos a Aguarela
ou a oleo, são primorosamente executados na Photographia Brasil por um distintissimo pintor.
R. Escola Politecnica, 141

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 7 — A's 3 horas da tarde
11.º concerto de assinatura
FESTA ARTISTICA DO MAESTRO
PEDRO BLANCH
FESTIVAL RUSSO
pela
Orquestra Sinfonica Portuguesa
Programa extraordinario: «Symphonia Pathetica» de Tschaikowsky. — «Scheherazade», de Rimsky Korsckoff. — «Nas Steppas da Asia Central», de Borodin. — «A Grande Paschoa Russa», ouverture sobre Themas da Egreja Russa, (Primeira audição) Rimsky Korsckoff. — BILHETES A' VENDA.

Dr. José de Padua
Electroterapia
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18
Consultas das 3 ás 5 h.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

As revoluções em Portugal, principiaram por ser revoluções, foram depois revoltas, depois insurreições, a seguir pronunciamentos, logo movimentos, e acabaram em episodios.

* * *

Acabaram — não; continuarão.

Já o tenho escrito: — movimentos revolucionarios são casos de sentimentalismo politico. Boas intenções, desejos de redimir. Vencer ou não vencer, não importa. E' uma manifestação de «lirismo politico». Assim se compreende que os vencidos tenham quasi orgulho em serem conduzidos aos presidios. Ensaiaram um poema.

* * *

Uma senhora vae pela rua. Saiu de casa para ir ao Grandela comprar tubos de linhas. E' surpreendida pelo canhão. «Que é isto?» E diz para a outra senhora que tinha ido aos Armazens do Chiado:

— Meta se aqui nesta escada a ver se passa...

E' uma trovoada. Passou. Seguiu o seu caminho. Entrou na loja e disse ao caixeiro: «ouviu?»

E o rapaz:

— Ouvimos muito bem. De que côr? Ah! Essa não temos. Esta côr serve bem.

A' saida olha o ceu, e pensa: agora já não troveja. Tenho ainda tempo de ir á Rua da Prata ..

E em casa: «a Baixa hoje estava muito animada».

* * *

Estes acontecimentos aproveitam aos governos, que vêm os partidos da oposição dizerem-lhes:

— Conte o governo comnosco para todos os casos de ordem publica.

* * *

Disse ontem o sr. dr. Barbosa Viana, governador civil, e experimentado homem na repressão destes excessos: «Com decisão e energia, nenhuma revolução vence. Se não ha imediatas medidas de acção, os revolucionarios podem triunfar.»

E', pois, uma questão de decisão. A sorte, num golpe, pode voltar tudo do avêsso. As «revoluções» são, assim, um jogo de ganha-perde. Vide o 19 de outubro.

Uma «revolução» pode chamar-se mais propriamente um «voltarete».

* * *

Revolução, revolta — são palavras sagradas. Nós estragamo-las. Com o decorrer do tempo, pode chegar a ser heroicidade estar quieto.

* * *

Um episodio de ante-ontem:

— V. vai para Almada? — perguntou um radical a um jornalista.

— Vou.

— Bem. Leva-me um recado ao Martins Junior?

— Não. Não é essa a minha função. Mas... porque não vem você comigo, se é radical?

— Não tenho tempo. Ah! Oxalá que eles vençam!

Quando as revoluções ainda não tinham descido a episodios, os padeiros de noite fabricavam mais pão. De manhã era a bicha das mulheres. Agora o pão sobejou. A «revolução» deixou de infundir respeito.

* * *

Em Barcelona, uma vez, assisti a um acontecimento popular revolucionario, com bombas e tiros, na Rambla de Estudio. Era no café... — não recordo o nome — Royal, parece me. Fugiu tudo. Fi-cámos, eu e três compatriotas.

— Os senhores não têm medo?

— Não. Já conhecemos isto.

Dez minutos depois, as raparigas vendiam flores. Havia um sol divino. O café estava cheio.

Estas coisas em Barcelona acabaram. Se se repetirem o café já não se despejará. Naquele tempo Barcelona iniciava-se.

* * *

Nós, portugueses, descobrimos uma maneira nova no mundo, de fazer desordens politicas armadas: não morrer ninguem. Quando do 18 de Abril, eu que moro em Campolide, passei a noite mais tragica da minha vida. Apossou-se de mim, não o pavor, mas o horror moral. Durante quasi 12 horas ouvi canhões, metralhadoras, fusilaria. Saí á escuridão da rua. Falei com oficiais: «batem-se braço a braço. Nem na guerra». Ouvi buzinas da Cruz Vermelha. «Mortos ás centenas».

Recolhi á cama, a ler. Não podia ler. O canhão ao longe, as metralhadoras nas ruas cêrca. E os soldados na rua, cosidos com as paredes, atacavam «inimigos», ás esquinas. As metralhadoras constantemente, trr, trr, trr, trr.

— Para que será tanta morte? — interrogava-me.

Mais Cruz Vermelha. Fui ao telefone. Falei ao José Sarmento. Repeti o dito dos oficiais, contei o que diziam soldados, referi a «guerra» na Calçada dos Mestres. «E lá estão! Lá estão! Horrivel! José Sarmento, horrivel!».

No outro dia fui vêr, mal dealbou.

Não morrera ninguem. Três feridos! A unica pessoa que morreu em Campolide foi uma pobre senhora idosa. Morreu — de susto.

Depois disto fiquei habilitado a considerar os portugueses artistas em fazerem revoluções sem vitimas.

Quando ante-ontem ouvi o canhão, vinte, trinta, quarenta vezes — pensei: «já te conheço; não fazes senão barulho».

* * *

A revolução hoje deixou de ser um acontecimento historico. E' simplesmente um acontecimento jornalistico. Sob o ponto de vista politico não chega a ser um acontecimento, mas um *fait divers*.

* * *

Uma «revolução» em Lisboa, dá á provincia ansiedade. Lêem-se os *placards*. Discute-se nas esquinas. No outro dia os jornais de Lisboa são devorados. Não ha ninguem que não sinta a volupia de ser jornalista em Lisboa.

* * *

Nas Escolas quem falta no dia seguinte ás «revoluções» são os professores. Por mêdo? Não, Deus do céu. E' um feriado providencial. E a verdade é que nos dias imediatos ha sempre uma lição a dar aos alunos. Mas deixem. As crianças aprenderão a lição por si.

* * *

Uma granada tem metralha. Ha sempre um estilhaço que fere um inocente. Este inocente, se é criança, é que nunca esquecerá a data revolucionaria. Não dirá: «sou do tempo da grande guerra». Dirá: «sou do tempo do 2 de Fevereiro». São estes os unicos vincos sérios que os episodios revolucionarios agora deixam na historia.

* * *

Circulo vicioso... 28 de Janeiro, 5 de Outubro, 21 de Outubro, 27 de Abril, 14 de Maio, 13 de Dezembro, 5 de Dezembro, 8 de Janeiro, 12 de Outubro, 14 de Dezembro, 10 de Janeiro, 21 de Maio, 19 de Outubro, 10 de Dezembro, 18 de Abril, 19 de Julho, 2 de Fevereiro.

Republicanos, monarquicos; democraticos, sidonistas, reformistas, conservadores, radicais.

Somados os dias — dão quasi dois anos de julgamentos, tribunais especiais, amnistias. Não se incluem greves e movimentos de caracter social. Bombas e assaltos.

Entre a liberdade, tornada em licença, e a fôrça, tornada em tirania, ha que encontrar o justo meio termo. E é curioso. E' exactamente para isso que se fizeram aqueles movimentos todos.

* * *

«Em circunstancia alguma diremos quem eram os nossos cumplices — que faltaram». Isto exclamou o chefe civil do movimento de Almada. E' nobre, e está bem. Facilita a ação da Justiça, e dá aos chefes do movimento pano para mangas para considerarem que tinham toda a gente do seu lado.

* * *

Em regra, afrontam-se os vencidos. E' um processo antipatico de criar simpatias. Tal não deve suceder agora. A generosidade pode ser indignidade, é certo. E o poder é responsavel pela sua fraqueza. Mas um crime politico — e quem atirará a primeira pedra? — está em Portugal estabelecido como um erro de visão ou uma infelicidade. O sr. Antonio Maria da Silva, politico justo, achará o meio termo. Está nele a unica possibilidade de evitar novas aventuras.

* * *

O publico, que vê estas coisas todas com descrença e com indiferença, mas com superior visão, notou isto: neste episodio não intervieram oficiais do Exercito ou da Marinha.

* * *

Os revolucionarios vencidos queixam-se sempre de traições, de defecções. Essas defecções deram-se por falta de ambiente. Quando um exaltado politico se apetrecha para uma «revolução» conduz comsigo o ambiente revolucionario creado artificialmente, mas creado. E os outros?

A primeira condição de um chefe não é, assim, saber se tem ou não comprometidos em numero suficiente. Mas se o ambiente está suficientemente feito. O milagre do 5 de Outubro e do 5 de Dezembro foi aquele.

* * *

Para se ser chefe revolucionario tem de se ser ou muito positivo ou muito visionario. Não pode haver meio termo. Um visionario é um iluminado transitoriamente. Exemplos: Machado Santos, Sidonio Paes. Agora basta ser-se simplesmente «maluco» ou — ingenuo.

* * *

Martins Junior foi honrado: pagou os pães que os soldados comeram, numa padaria. Ficou apenas a dever três escudos, porque não tinha mais trocado. Aquele padeiro ficará todo o resto da sua vida com o movimento de Almada atravessado.

— Nunca me ha de esquecer que aqueles bandidos me ficaram a dever três mil réis!

Este pequeno argumento ha de ser mesmo o unico que o advogado de Martins Junior nunca será, no Tribunal, capaz de destruir.

* * *

Um dos libertos da cadeia do Seixal tomou uma espingarda e colocou-se á porta da cadeia de Almada. «Quero morrer aqui.»

Se as tropas do governo tivessem sido menos generosas, ter-se-hia criado a lenda da heroicidade do presidiario fiel. Este não perdoará nunca aos vencedores — terem-no deixado fugir.

* * *

Pelo telefone:

— Estás lá?

— Sim. Estou.

— São e salvo?

— É como tu «vês».

— E vens logo?

— Conto com isso.

— Ah! Como estou com saudades tuas! Não calculas quanto sofri! Malditos revolucionarios!

O amor procura todos os pretextos para ser fiel — ao governo.

Norberto de Araujo.

NOTAS SOBRE O CASO DE ALMADA

Garage Monumental

::: A maior do País :::

Comporta 800 carros

Recolha de carros a Esc. 60$00 — Gazolina: Litro 2$20

Lavagem de carros aos clientes mensais

Esc. 4$500 cada

Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pag.

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644

DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2

FOOT-BALL

Chá das cinco

Uma carta feminina

Ex.ma Senhora

Recebi ha meses a sua carta, vinda dessa linda terra algarvia, desse doce clima onde me teria apetecido passar este rigoroso inverno...

A vida tem tantas contingencias, tantas preocupações, as cartas que recebo são tantas, que deixei correr o tempo sem responder a esse amavel apelo.

Chegou hoje o dia. E começarei por dizer-lhe que não sei por que me ocultou o seu nome, visto que a sua carta não contem segredos e que alem disso, me afirma, com muita gentilesa, que lhe inspiro a maior confiança. Depois, acrescentarei, que a julgo invegavelmente feliz, o que rarissimas vezes se pode dizer na vida.

Senão, enumeremos, seguindo as suas proprias palavras: nasceu numa aldeia encantadora e viveu entre os carinhos da familia e afeições puras, «como só se encontram nos recantos campesinos onde o povo singelo trabalha, resa, e crê»: modestamente confessa-se feia, mas diz que tem os cabelos negros, os olhos verdes, uma saude admiravel... Ora com estes predicados é dificil não agradar e de facto agradou, visto que está casada ha pouco, com alguem «que é hoje toda a razão de ser da sua vida».

Creio que é feliz, de uma felicidade pouco vulgar e por isso estranhei a sua carta. A tristesa, as afeições mal correspondidas, um estado doentio presdipõem a divagações espirituais, a confidencias e fazem-nos procurar muitas vezes longe, numa pessoa desconhecida, misteriosamente, a boa palavra, o conselho discreto, que a rudesa do destino furtou junto de nós.

Mas a felicidade, a plenitude sentimental não costumam lançar os olhos para longe do circulo encantado do seu contentamento.

Dito isto, estou pronta a ouvi-la, minha senhora.

Que desejará que eu lhe escreva? Um conselho literario, talvez?... Para a mulher a literatura está tão separada da felicidade!... Pode, quando muito, não lh'a prejudicar.

Emfim, seja o que fôr, se desculpou o meu longo silencio e estes meses não modificaram as suas intenções, aguardo o complemento da sua primeira carta. Mas talvez fosse eu que precizasse que me dissesse como encontra meio de realizar singelamente esse grande prodigio: «ser feliz»!

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	94$75
*/Madrid	—	2$77,5
*/Paris	—	$73,5
*/Suiça	—	3$77
*/Bruzelas	—	$89
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$86
*/Italia	—	$78,5
*/Brasil	—	2$90
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$25
*/Austria	—	2$76
*/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	—	—

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	510$00
Acções do Banco de Portugal	844$00
» do Banco Lisboa & Açores	585$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	934$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.as Reun. Gas e Electricidade	90$50
» da Companhia do Amboim	75$00
» da Companhia Colonial do Buzi	87$00

A pelicula Gevaert permite tirar boas fotografias durante o inverno.

Garcez L.da — Chiado-Lisboa

OS ACONTECIMENTOS

Um inquerito

sôbre o que pensa a Camara dos Deputados

do movimento revolucionario de Almada

O que se pensa na Camara dos Deputados acerca do movimento sufocado pelas forças fieis ao governo do sr. Antonio Maria da Silva? Pensa-se bem, pensa-se mal? Ha quem concorde? Ha quem discorde? E em que termos?

O *Diario de Lisboa* fez um rapido inquerito aconselhado pelas circunstancias. Fomos ouvir os representantes dos varios agrupamentos. Corremos, da direita á esquerda, os nucleos que teem representação em S. Bento. Vamos registar o que ouvimos e não deixa de revestir certo interesse.

Paiva Gomes (democratico)

—Duas coisas a acentuar, á margem do movimento vencido:

Primeira: um sintoma que não pode deixar de ser considerado. Sintoma de mal estar, sintoma de descontentamento.

Segunda: que o movimento foi, em grande parte, senão em parte principal, uma resultante da impunidade de que em casos semelhantes se tem usado para crimes desta natureza.

—O aspecto politico da questão?

—Creio bem que ninguem deixará de estar ao lado do govêrno para a liquidação de um caso que alarmou e sobresaltou a população da cidade. A maioria, pelo menos, estará, incondicionalmente, disposta a sancionar todas as medidas que se destinem á manutenção da ordem publica.

Ginestal Machado (nacionalista)

—Vindo de Santarem, trazido por um motivo urgente de serviço, nem sequer li os jornais. Sei apenas que na terra de onde venho o movimento não teve qualquer especie de repercussão.

—Mas anunciaram que se iriam passar coisas extraordinarias em Santarem...

—Boatos e «blagues». Lá o facto passou quasi despercebido. Já vê a importancia que lhe atribuimos, e com justificada razão.

Alberto Jordão (nacionalista)

—Atravessei a zona perigosa. Vim de Evora a Lisboa emquanto a luta se desenrolava. E, mesmo em Vendas Novas, encontrei a melhor ordem. Paz benefica e propicia por toda a parte. Bem vê que as pessoas que estavam á frente da tentativa revolucionaria não tinham sequer categoria para ocupar postos de direcção.

—A posição do governo?

—Não foi actuada.

—Mas não melhorou?

—Não vejo tambem porquê. Melhorar porquê? Evidentemente, e como sempre que se trata de factos de tal gravidade, o Parlamento não pode deixar de apoiar o gabinete do sr. Antonio Maria da Silva, em tudo o que diz respeito ao problema da ordem.

Pestana Junior (esquerdista)

O antigo ministro das Finanças, declara:

—O que eu acho detestavel é a oportunidade escolhida pelos homens que fizeram a revolução.

—Foi inoportuna?

—Naturalmente. Quanto ás suas caracteristicas não desejo pronunciar-me. Estão-se apurando responsabilidades num caso grave como é o do Angola e Metropole.

Tudo o que se fizer e tudo o se disser se reveste, portanto, de extraordinarios melindres.

—A questão será levantada na Camara?

—Creio que sim.

—V. ex.ª toma parte no debate?

—Sim, senhor. Dizendo ao governo o que reputo haver toda a vantagem de lhe dizer.

Carvalho da Silva (monarquico)

—E' mais uma.

—Mais uma?

—Mais uma da serie.

—A ultima?

—Não parece! Porque havía de ser esta a ultima?! Cumprem-se os fados. A isso ninguem pode obstar, e não é mesmo conveniente que ninguem obste.

Amancio de Alpoim (socialista)

—Foi o prefacio do movimento das direitas. Lembre-se de que após o movimento de Santarem surgiu o de Monsanto. Vai repetir-se o fenomeno. Prepare-se para assistir á «riverada».

Scena de familia

O nosso brado de ontem em prol do casal de tuberculosos, morador na Rua de Sant'Ana, á Lapa, 21, foi felizmente ouvido. Já hoje recebemos as seguintes cartas que seguem:

Meu caro Alvaro de Andrade—Peço-te o favor de mandares entregar os Esc. 50$00 que junto envio, aos desgraçados a que se refere a noticia ontem publicada no teu jornal. Agradecendo, sou o teu amigo, Miguel Palma de Vilhena.

Sr...—Aproveitando o portador da carta que o Ex.mo Sr. Eng.º Palma de Vilhena, nesta data envia a V. tomo a liberdade de junto remeter a quantia de Esc. 10$00, que rogo o favor de fazer chegar ás mãos dos mesmos infelizes. Agradecendo antecipadamente subscrevo-me—De v. etc, M. Oliveira.

«Diario de Lisboa»	20$00
Miguel Palma de Vilhena	50$00
Mity	50$00
M. Oliveira	10$00
Um tipografo	5$00
Anonimo	5$00
F. C.	1$00
N. A.	10$00
Dum grupo de empregados dos Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filhos	28$00
S. e S. & M. L.	12$50
N. N.	5$00
Dum aluno do liceu Camões	5$00
J. A. Correia	5$00
Soma	215$50

Maestro Blanch

O concerto da «Orquestra Sinfonica Portuguesa», no proximo domingo, no S. Luís, 11.º de assinatura e ultimo antes do Carnaval, é um grandioso Festival Russo, em festa artistica do maestro Pedro Blanch, que organizou um programa colossal com as melhores obras da musica russa: a grande «Sinfonia Patetica», de Tschaikowsky; a bela «Schcherazade», de Rimsky Korsakoff, inspirada nos contos das «Mil e uma noites»; «Nas Steppes da Asia Central», que ha anos se não executa, e em 1.ª audição a celebre «ouverture» de Rimsky Korsakoff, sobre Temas da Igreja Russa, «A grande Pascoa Russa». Este concerto é, sem duvida, dos mais brilhantes e mais notaveis de toda a temporada, não só pelo programa e execução, como por se tratar duma homenagem ao maestro Blanch, á arte e á tenacidade do qual se deve o desenvolvimento do gôsto pela musica sinfonica, com os belos concertos que ha quinze anos vem dando, sendo, pois, esta uma tarde de grande encheute e entusiasmo, ponto de reunião elegante da sociedade e de todos os amadores de boa musica.

Teatro de revista

O «Pom Pom», em scena no Foz, é hoje o melhor espectaculo de revista, sendo todos os dias, em «matinée» e «soirée», muito aplaudidos todos os seus numeros—alguns já no ouvido do publico.

Os nossos pobres

Recebemos: de A. M. S. a quantia de 5$00 para avozinha e netinhas pobres; 10$00 de M. A., sendo 5$00 para a familia necessitada e 5$00 para as vitimas de Espinho.

NO EDEN TEATRO

Volta

novamente

amanhã á scena

a fantasia-opereta

"As onze mil virgens"

O Eden Teatro vai amanhã remontar no seu palco uma das peças de mais saliente sucessos dos ultimos tempos em Lisboa, que fez uma brilhante carreira, na ultima temporada do Brasil e, ultimamente, foi, no Porto, o maior exito da Companhia Oscar Ribeiro, actuando no teatro Aguia de Ouro. Obra magnifica, interessante, cheia de encanto e de sugestiva graça *alfacinha*, é das melhores que produziu para o nosso teatro a saudosa parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, tudo indicando a quasi obrigação da empresa deste teatro a fazer mostrar

LAURA COSTA

novamente ao publico de Lisboa que, se é certo que a consagrou como um triunfo, nem por isso teve o tempo necessario para a festejar como era mister e como ela merecia. Vai fazer-se agora essa reparação e demonstrar-se exuberantemente que, se a galante actriz Laura Costa, é, desde ha muito, a nossa primeira *vedetta* de revista, igualmente possue todos as atributos necessarios—mocidade, belesa, elegancia e talento—para vencer no genero de peças como *As onze mil Virgens* e nos papeis como o do celebre «tamborsinho do regimento».

A encantadora opereta-fantasia, roçando pelo burlesco, caracterisamente popular, ornada de musica facil e de audição simples, do maestro Wenceslau Pinto, vai ser agora interpretada, não só por aquela artista e Justina de Magalhães, como tambem por Antonio Gomes (da Trindade), Henrique Alves, Carlos Alves, José David, Rosa, Sampaio, Ricardina Maia, Zulmira Betencourt, Jalziza de Sousa, Mercedes Gonçalves, Vina de Sousa, Adriana de Freitas, Cesarina Henriques e Ilda Silva.

Os titulos de *As Onze Mil Virgens* são os seguintes: *O Tambor do Regimento, Com vento fresco, O navio fantasma, No fundo do mar, Cada terra com seu uso, A Serenata* e o *Pagode do amor*, sendo dois deles com duas brilhantes apoteoses, movimentadas e interessantes.

MANUCURE

só para senhoras

Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 23

RENDAS DE PENICHE

Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».

ALECRIM, 71, 1.º

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
O HOTEL POTEMKIN
Explorando Africa com o principe Guilherme da Suecia
O ORFEON ACADEMICO do RIO DE JANEIRO
Uma Cine Farça—Uma fantasia de desenhos animados—A Sala tem aquecimento

UMA VIAGEM AEREA

Sahiu

esta manhã

de Pernambuco

com destino ao Rio

o avião "Plus Ultra,,

RECIFE, 4. — O *Plus Ultra* partiu ás 5 e 6 minutos. A população assistiu á largada vitoriando os aviadores. O aparelho elevou-se no ar com facilidade, descrevendo no espaço uma magestosa curva. O entusiasmo do povo era delirante. Vivas calorosos á Espanha, ao Brasil e aos aviadores.

Franco declarou a um jornalista que saíu de Cabo Verde com 3860 litros de gazolina, quantidade suficiente para chegar

O TENENTE DURÁN
Um dos tripulantes do «Plus Ultra»

ao Recife. Se desceu em Fernando de Noronha foi devido ao temporal e ao negrume da noite. Esta «étape» foi transposta á velocidade media de 160 quilometros á hora. A seguinte, entre Fernando de Noronha e o Recife, a 180. O comandante do *Plus Ultra* mostrou-se muito agradecido ao apoio que o governo espanhol deu á sua empreza. Disse que se demorará dois dias no Rio, sómente o tempo preciso para descançar, tratar do aparelho e cumprir certos deveres, pois tenciona partir para Buenos Aires no dia 6, levando 3500 litros de gazolina. Interrogado sobre o percurso, afirmou ser ainda duvidosa uma viagem através dos Andes pelas Republicas do Pacifico, ainda que o seu governo o autorise a voltar pela fórma que deseja. Declarou que o maior inimigo dos aviadores são as homenagens, que os quebrantam. Terminou, dizendo que a aviação espanhola é a melhor do mundo. — (A.)

Um telegrama

do aviador Franco

RIO DE JANEIRO, 4

Franco telegrafou ao governo comunicando-lhe que conta chegar ao Rio hoje á noite, dizendo que as horas seguintes até de manhã as deseja consagrar ao descanso.

O comandante do *Plus Ultra* e os seus companheiros irão num comboio especial a Petropoli saudar o Presidente da Republica, dr. Artur Bernardes, e entregar-lhe uma mensagem, autografo de Afonso XIII. Preparam-se grandes festas, estando a ultimar-se os preparativos. Os jornais publicam edições em espanhol. — (A.)

O conhecido aviador Vachete, da Companhia «Latecoère», declarou que o «raid» de Franco é um grande acontecimento desportivo. — (A.)

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se, de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

OS ACONTECIMENTOS

Os revoltosos

pretenderam escalar

o quartel de Campolide

onde havia sargentos comprometidos

Tem continuado a ser o assunto de todas as conversas a nova tentativa revolucionaria que ontem liquidou no Alto de Almada.

A Policia de Segurança do Estado passou esta manhã uma minuciosa búsca na séde do grupo os «Libertadores», na avenida Elias Garcia, tendo apreendido uma caveira, uma lampada electrica, dois balandraus negros e uns papeis assinados pelo tesoureiro do grupo, sr. Henrique Abrantes. A policia presume que os objectos apreendidos serviam para os iniciados fazerem o juramento de honra de que não faltariam á sua palavra e não trairiam o movimento com denuncias.

* * *

Corria hoje no govêrno civil, com certa insistencia, que a P. S. E. vai efectuar varias prisões de pessoas que se presume estarem implicadas na conjura.

* * *

A P. S. E. apenas tem em seu poder, como implicados no ultimo movimento revolucionario, os seguintes presos civis:

Alberto Monteiro, que foi detido na noite em que devia rebentar o movimento; Miguel Ferreira da Costa e Abilio de Andrade, que ontem foram presos por terem estado com os revoltosos em Almada.

Por se ter provado que não estava implicado no caso, já foi posto em liberdade o «chauffeur» José Fernandes Braz.

São amanhã removidos para o Seixal, os presos que se evadiram da cadeia daquela vila. A P. S. E. ainda não interrogou os presos que se encontram a bordo da «Pero de Alemquer», não estando nada resolvido sobre o destino que lhes vai ser dado.

* * *

Hoje durante o dia tem corrido novos boatos de alteração de ordem publica.

* * *

O caso de Almada, que teve importancia por ter sido ali o unico ponto onde os revoltosos conseguiram manifestar-se, parece ter sido, afinal, um incidente do plano revolucionario, que girava á roda de Campolide.

A tomada do quartel da G. N. R., ali instalado, junto á Rotunda, era o objectivo principal dos revoltosos.

Nesse quartel ha duas companhias e um esquadrão da G. N. R.

Muitos dos elementos comprometidos—oficiais e civis—na conspiração, fizeram-se transportar em automoveis, na noite de 1 para 2, á rua Marquez da Fronteira, começando a rondar o aquartelamento.

O oficial de serviço era o tenente Amorim Henriques que, em face das ordens superiores e das noticias que lhe chegaram aos ouvidos, adotou imediatamente todas as necessarias medidas de segurança.

O aquartelamento foi assim colocado ao abrigo de qualquer surpresa.

As instruções dadas foram cumpridas com um zelo inexcedivel, a ponto de, ás 2,30 da madrugada do dia 2, terem as patrulhas tomado uma atitude energica, carregando as espingardas e não abandonando o sitio escolhido pelos revoltosos para o escalamento do quartel. Isto em virtude da desconfiança que lhes veiu do facto dum sargento, que parece estar comprometido na revolta, os querer afastar dali.

Foi depois de os soldados carregarem as armas, mostrando-se dispostos a resistir, que muitos dos conspiradores desappareceram para não mais serem vistos.

Minutos depois, saía do quartel uma força para os aprisionar.

Entretanto, devido ás informações recebidas do tenente Amorim Henriques, o tenente Vitorino Ribeiro, que comandava a guarda da Penitenciaria, fazia prender pelas 3 horas da madrugada, o tenente-coronel Justiniano Esteves, o capitão Zeferino, o tenente Graça e o civil Alberto Monteiro, apreendendo-lhes o automovel.

Ha todas as razões para acreditar que os revoltosos tinham varios elementos do quartel comprometidos no movimento. Sob essa acusação foram hoje presos os 2.os sargentos Mateus Gomes e Morita, parecendo que ainda deve ser detido outro.

* * *

Encontrámos hoje o revolucionario Antonio Joaquim de Magalhães, membro da Comissão Organizadora do 4.º Congresso Ordinario do P. R. R. que, depois de nos afirmar a sua inteira solidariedade com os revoltosos, nos declarou ser falso que a Esquerda Democratica tenha oferecido os seus serviços ao govêrno contra a revolta.

Mais nos disse o conhecido elemento radical que o congresso do seu partido «ha de fazer-se na data marcada—27 de Fevereiro».

—O contrario, neste momento, seria a maior traição que poderia surgir contra os correligionarios que acabam de sacrificar-se pela causa radical.

* * *

Deram hoje entrada, sob prisão, a bordo do transporte de guerra «Pero de Alemquer», mais praças, entre cabos e soldados, subindo já a mais de 200 o numero das mesmas.

Parece que serão mandados para fóra do continente da Republica, os cabecilhas do movimento.

O transporte «Pero de Alemquer» vai aprontar para viagem.

* * *

Na rua da Rabicha, ao aqueduto das Aguas Livres, foram encontradas, esta manhã, três bombas de grande potencia, uma das quais é feita de um envolucro de granada de artilharia. Os três engenhos de morte foram conduzidos pelos praças da G. N. R. para o quartel de Campolide.

* * *

Um dos presos em casa do sr. Martins Junior é irmão do legionario José de Melo, tido como chefe da «Legião Vermelha».

* * *

Sobre assuntos de ordem publica, estiveram hoje, ao fim da tarde, conferenciando no Parlamento, o chefe do governo, o ministro da Guerra, o governador civil de Lisboa e o major Viriato Lobo.

MONUMENTAL CLUB
Palacio de S. Luiz
A Direcção participá aos Ex.mos Srs. Socios que se realiza hoje no Club a FESTA DA COR e a ESTREIA DE DUAS ARTISTAS.

Pelos teatros

Maria de Lourdes Cabral

Maria de Lourdes Cabral é uma figura inconfundivel do nosso teatro ligeiro. Formosa e elegante, possuidora duma bela voz, vestindo admiravelmente

MARIA DE LOURDES CABRAL

e pondo alegria e graciosidade em todos os papeis, assim se explica que tão rapidamente atingisse a primeira fila das nossas artistas.

A' frente da Companhia do Foz, a distinta actriz-cantora desempenha agora os principais papeis do «Pom-Pom», recebendo todas as tardes e todas as noites os maiores e mais justos aplausos

Atrás do reposteiro

Consta que a actual companhia de opereta, que está funcionando no S. Luís, se dissolverá no mês de março, sendo ali substituida pela de Armando de Vasconcelos. Aquele agrupamento deve dividir-se em doia nucleos, um destinado ao novo teatro Variedades, no Parque Mayer, e outro para uma «tournée» á provincia, ilhas e Brasil, dirigida por Almeida Cruz.

—Subiu ontem á scena, no teatro S. João, do Porto, a comedia «O Sinal de Alarme», e anuncia-se já para amanhã a segunda récita de assinatura, com a «première» da peça «Os três anabatistas».

—Chaby Pinheiro, que amanhã vai inaugurar o novo teatro da Nazaré, que ficará tendo o seu nome, mandou no dia 2 do corrente rezar uma missa, na Sé de Leiria, por alma do escritor Ernesto Rodrigues, a que assistiu, com sua esposa, e todos os artistas da sua companhia.

—A primeira «tiple» da companhia Velasco, Evan Stachino, cantará hoje, nas «Maravillosas», a canção brasileira «Zézinha», do seu reportorio.

—Realiza-se hoje, no teatro Apolo, a festa artistica da actriz Maria Isabel com a representação unica de «O Saltimbanco».

—A Companhia Portuguesa de Comedia recomeça no dia 7 do corrente a sua «tournée», fazendo o Carnaval numa cidade importante do país.

—Na proxima semana far-se-ha «reprise», no Nacional, da comedia italiana «As Duas Metades», que, com outra e com a «Mademoiselle Demonio», farão a epoca de Carnaval naquele teatro.

—A 3.ª recita de assinatura da companhia Velasco, no Trindade, far-se-ha com a peça «La tierra de Carmen», de Tomás Borras, em que cada quadro é um rincão da Espanha alegre e tradicional.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha realiza o Carnaval, no teatro Apolo, com as comedias «Maridos encravados», «Beatriz, levanta-te» e «Pele Nova», fazendo nelas varios papeis comicos o actor José Alves da Cunha.

—Na comedia «O homem das cinco horas», em ensaios no teatro S. João, do Porto, entram nos principais papeis femininos as actrizes Lucilia Simões, Amelia Pereira e Dinah Stichini e nos masculinos Erico Braga, Joaquim Almada, Samwel Diniz e Seixas Pereira.

—Na proxima semana far-se-ha «reprise», no teatro do Gimnasio, da comedia «Vida e Doçura».

—E' positiva a ida da Companhia Ilda Stichini-Rafael Marques para o teatro Apolo, onde se estreará por toda a primeira dezena do proximo mês.

Distribuem-se

100:000 livros gratis

que tratam dos celebres

MEDICAMENTOS ALEMÃES DO CURA

HEUMANN

O livro HEUMANN tem mais de 280 paginas com mais de 130 gravuras, tratando da origem, sintomas e cura das enfermidades do

Estomago,	Herpes, Eczemas,
Nervos,	Prisão de ventre,
Pulmões,	Ulceras varicosas,
Bronquios,	Esfriamentos,
Bexiga e rins,	Diarreia, Sarna,
Anemia,	Debilidade,
Dôr de cabeça,	Arterio-esclerose,
Hidropisia,	Tosse, Asma,
Solitaria,	Hemorroidas,
Raquitismo,	Figado, Bilis,
Gota,	e muitos outros
Reumatismo,	padecimentos.

200 certificados de medicos alemães e mais de 150:000 cartas testemunhos de curas obtidas provam á evidencia a eficacia dos medicamentos alemães do Cura Heumann, que era um homem que reunia em si sciencia e a caridade. Estes medicamentos são hoje preparados debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e quimicos segundo os mais modernos inventos da terapeutica nos Laboratorios do L. Heumann de Nuremberg — Alemanha.

Estes livros não devem faltar em casa alguma, especialmente para os que habitam pequenas povoações sem medicos e sem farmacias.

Unico depositario em Portugal:

Farmacia Cunha

R. da Escola Politecnica, 16-18—Lisboa

O livro do cura HEUMANN entrega-se gratis na Farmacia Cunha; mediante o bonus do anuncio. Igualmente gratis e envia á provincia. Envie-se o bonus em cartafechada com um selo de 40 centavos.

BONUS para recortar

G

A' Farmacia Cunha

Telefone Norte 4006

Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despezas um livro HEUMANN

Nome _____

Profissão _____

Morada _____

Concelho _____

(Escrever sempre bem legivel)

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

HOJE—Representação da comédia em 3 actos, de Lepiva

MADEMOISELLE DEMONIO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE

Representação da peça mais querida do publico

As Onze Mil Virgens

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

HOJE: — Recita da actriz Maria Izabel

O SALTIMBANCO

TEATRO DO GYMNASIO

Peça de gargalhada

A Tia Andreza

com Gil Ferreira e Alegrim

DOMINGO: 9.º concerto Fão.

Politeama Empr. Luiz Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Representação da comédia

Não te melindres, Beatriz

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, cariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OUBO, 18, 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Alfaiataria ANGLO-LUSA, LIMITADA

Grande sortido em tecidos proprios para casacas e smokings para

Preços actualisados

Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Telefone 891 Norte

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

DÔRES de CABEÇA

DÔRES de DENTES

INSOMNIAS

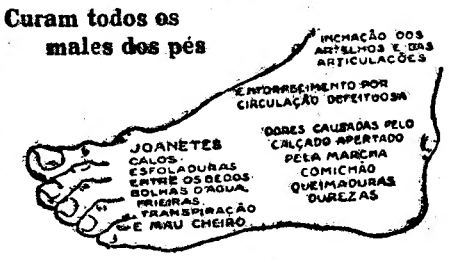
Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

1229-6

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

Séde—Largo do Corpo Santo, 13, 1.º

CAPITAL, 1.344 CONTOS

Em conformidade com o artigo 14.º dos nossos Estatutos, é, por ordem de S. Exª o Vice-Presidente, convocada a Assembleia Geral ordinaria para reunir na sua sede no dia 20 do corrente, pelas 16 horas (4 da tarde), afim de apreciar o relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal e proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1926.—O Secretario, a) Guilherme Augusto Ferreira.

NÃO CONFUNDIR

Nova casa de vendas a prestações sem fiador

RUA DA BOA VISTA, 140, 2.º

(Ao Conde Barão)

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

Salão de Cabeleireiro
:: PRAÇA DOS RESTAURADORES, N.° 11 ::
Telefone N. 3115
Sob a direcção do competente artista
MADUREIRA

ESTRANGEIRO

Sabão de polir metais
«Optimus»
E' o melhor—Experimentem
Depositario: Eduardo Bartosch
Rua do Ouro, 139, 2.°, D.—Telefone 182

NOTICIARIO DE FRANÇA

A discussão sobre as propostas de finanças

no Parlamento

continuou na sssão de hontem

PARIS, 3

A Camara dos Deputados continuou hoje o debate financeiro.

Jean A. Molinio, deputado do Avoyron, e Boudry d'Asson, deputado da Vendea, ambos sem inscrição partidaria, pedem o estabelecimento da caixa de amortisação, garantida pela exploração industrial de certos monopolios.

Paul Doumer, ministro das Finanças, declara, em resposta áqueles deputados, que ha o direito de comunicar ao governo quaisquer combinações financeiras, mas que até hoje não recebeu qualquer proposta e que examinará as que forem susceptiveis de realisação.

Bouilloux Lafont, deputado da esquerda radical por Finisterra, lembra então que Charlés de Lasteyrie, então ministro, recebeu em 1924, da parte do presidente do conselho de administração e dos directores da «Société Générale», ofertas de arrendamento do monopolio dos tabacos, as quais poderiam produzir para o Estado 25 biliões de francos. O Estado deve tomar estas propostas em consideração antes de sobrecarregar os contribuintes.

Doumer responde que não encontrou vestigios de semelhante proposta e frisa que em todo o tempo é possivel pedir-lhe uma audiencia sobre o assunto. — (H)

Um português

é assassinado a tiro

LILLLE, 4

O português Manuel Martinho, julgando que um seu amigo, de nome Portemont, mantinha relações com sua mulher, dirigiu-se-lhe pedindo explicações. Portemont, julgando-se ameaçado, pegou numa espingarda e desfechou sôbre Manuel Martinho, matando-o. O assassino foi em seguida preso. — (H.)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

CINEMA CONDES
HOJE
Todos os grandes sucessos
SALOMÉ
de Oscar Wilde
UMA DAMA DE CATEGORIA
film historico
Camilo Camelo
farça «Imperial»
pelo grande actor comico
Alan St. John
e outros belos films
Concerto primoroso

A AVIAÇÃO

A viagem AEREA Paris-Teheran-Paris

e um vôo sobre o Vesuvio

A missão Paris-Teheran passou o fim de ano em Alep. E no dia seguinte, ás 9 horas da manhã, lançou-se sobre o Taurus.

—A' ida, — declarou o aviador Jousse ao *Petit Parisien* — subimos a 4.700 metros. A' volta, não passámos de 4.000. Mas que espectaculo! Nunca, na minha vida, vira nada tão grandioso...

No mesmo dia, antes de aterrarem em San-Stefano, os aviões deram varias voltas, «rasando» os minaretes de Stamboul.

Oito dias mais tarde, depois duma escala por Mikra (o campo de aviação de Salonica), a missão chegou a Tatoï, residencia de verão dos antigos reis, onde um dos ultimos soberanos gregos se fez morder mortalmente por um macaco.

Ainda cheio desta lembrança histerica, Jousse evitou sempre ir para o lado do parque real.

Solicitavam outros atractivos. Athenas, para ele, é a Acropole. Tatoï é o chefe da estação.

—A gare, com o ex-palacio real — conta Jousse — é a unica habitação do sector. O chefe da estação transformou-a, muito naturalmente, em restaurant. Fabríca, com muito azeite e muita pimenta, alho, queijo e mesmo assucar, uma especie de horrorosa assorda (a assorda de Tatoi!) que se péde regar com um vinho muito curioso, feito com a mistura duma grossa planta extremamente rija com um pinheiro muito resinoso. Ha, felizmente, queijo de ovelha que ele não conseguiu desnaturar. E, para não nos envenenarmos com o molho e o vilho, temos refeições inteiras, comendo este queijo e bebendo *honzo*, uma especie de *raki* perfumado que turva a agua como um sucedaneo do absinto.

* * *

Jousse rezou sobre a Acropole. E fala dos Protyleos, da Pinacotheca, do templo da Victoria Aptéra, do Parthénon, da Asclépéion e do Ereckthéion com um entusiasmo de artista, com um calor que não têm, mesmo no Instituto, os mais ardentes amigos das ruinas e com uma erudição que muitos lhe devem invejar.

—Que juventude e que explendor, quando o velho sol brilha sobre esses velhos marmores, na mais bela paisagem do mundo!

* * *

Jousse e o seu camarada Leroy, depois de acamparem em Vallona (Albania), devido á tempestade, atravessaram o Adriatico — em trinta e cinco minutos. Escalados os Apeninos, os aviadores deram uma volta sobre a baía de Napoles e voaram sobre o Vesuvio que lançava pedras e uma fumarada vermelha. O ceu estava magnifico.

Depois, Roma, Genova, Lyon, e por fim a capital franceza.

Estava feita, com a maior felicidade, a viagem aerea Paris-Teheran-Paris.

Teatro da Trindade
HOJE
A's 21 horas

Grande companhia VELASCO
LAS MARAVILLOSAS
Grandioso acontecimento artistico

DE HESPANHA A ARGENTINA

A recepção aos tripulantes do "Plus Ultra,,

na Argentina

está sendo muito bem preparada

BUENOS AIRES, 4

O presidente Alvear e os ministros da Marinha e dos Estrangeiros combinaram diversas disposições para uma boa recepção aos aviadores espanhois, tendo sido tomadas medidas no sentido de se facilitar a amarisagem do avião. Os tripulantes do «Plus Ultra» serão aguardados, no caes do Arsenal, pelas altas autoridades, as quais lhes darão as boas vindas. Seguidamente, serão recebidos na Casa Rosada pelo Presidente da Republica, com o encarregado dos Negocios de Espanha. Foi publicado um decreto considerando Franco e os seus companheiros hospedes oficiais da Argentina.

Fôram aceites os oferecimentos do Centro Naval do Circulo Militar que deseja alojar nas suas sédes os aviadores espanhois. A oficialidade do «Alsedo» será tambem hospedada no Centro Naval. A comissão espanhola está organisando o desfile dum grande cortejo de senhoras, em homenagem aos aviadores. No dia da chegada voarão todos os aeroplanos disponiveis. Os «chauffeurs» ofereceram todos os automoveis á comissão central das festas.

A Liga Patriotica Argentina promoverá uma homenagem internacional á Espanha. — (A.)

O "Plus Ultra"

não tocará na Baía

BAIA, 4

A colonia espanhola desta cidade realizou uma grande reunião para tratar das homenagens a prestar a Franco, Ruyz de Alda e Duran que, ao que parece, não descerão aqui. O consul de Espanha dirigiu um novo telegrama ao comandante do «Plus Ultra», em nome de 30 mil espanhois residentes na Baía, pedindo-lhe que «amare» nesta cidade. Foi resolvido saudar calorosamente os arrojados aeronautas que, se não interromperem o vôo, como tudo leva a crêr que não, se aproximarão o mais possivel da terra. No terraço do Grande Hotel fôram colocadas as bandeiras espanhola, brasileira e portuguesa em mastros de 30 metros de altura. A multidão queimará foguetes, morteiros e bombas á passagem do avião.

Estão chegando comissões de espanhois de muitos pontos do Estado. A anciedade é indescriptivel. — (A.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

400 contos
Depois de amanhã anda a roda
Estão á venda bilhetes a 170$00 e vigesimos a 8$500 no
Kiosque Viola
Largo de S. Roque
(Em frente das Escadinhas do Duque)

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º
Das 3 ás 5 — Telef. 5497 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

A SESSÃO DA CAMARA

A' roda

do embelezamento

do Parque Eduardo VII

e do concurso aberto

Esta manhã, na sessão ordinaria da Camara Municipal de Lisboa, fôram aprovadas, quasi sem discussão, varias propostas.

A's 12 horas, o sr. dr. Corvinel Moreira, subindo ao estrado da presidencia, abriu a sessão.

Foi lido, na mesa, um oficio da Sociedade *A Voz do Operario*, em que esta prestimosa agremiação pede a isenção de licenças e taxas camararias.

Aprovado sem discussão.

O sr. Pinto Rodrigues — vereador dos mercados — referiu-se ás inumeras reclamações que tem recebido, sobre a fórma como está sendo conduzido o gado para o Mercado Geral, dizendo que ele tem saltado por cima da relva dos jardins e avenidas, comendo todas as hervas e flôres.

A terminar:

—Para acabar, de vez, com este abuso, envio para a mesa uma proposta para que ao gado que se destina ao Mercado Geral só seja permitida a passagem pela Avenida 5 de Outubro e pela rua das Picôas, sendo sobrada uma multa de 10$00 por cada cabeça de gado que seja encontrada nas outras avenidas.

Agora, outro caso mais importante:

—Ha dias, foi aberto concurso, nesta Camara, para a adjudicação dos despojos das rezes. Apareceram duas propostas: uma oferece dois contos, e outra um conto e tal. Pois o aproveitamento dos ossos e das carnes deu o rendimento de 57 contos. A Camara deve continuar a aproveitar os residuos do peixe e da carne.

Outra proposta:

«Proponho que se aumente de $50 para 2$00, o transporte de cada rez do Matadouro para os talhos».

O sr. dr. Alfredo Guisado apresentou uma proposta no sentido de se abrir concurso para a arborisação e embelezamento do Parque Eduardo VII.

O sr. Alexandre Ferreira deu o seu voto a essa proposta, embora esteja convencido de que o concurso ficará, deserto, como sucedeu o ano passado. Lembra a conveniencia da Camara estudar a fórma de resolver o problema financeiro que a assoberba, para então ela fazer essa obra.

O sr. dr. Alfredo Guisado disse que, se a Camara está á espera de ter verba, nunca mais se conseguirá fazer a obra do Parque Eduardo VII. Quando não ha uma verba de 500 contos para ajardinar o Parque, muito menos se conseguirá uma de 2.000 ou 3.000 contos para fazer o que se impõe.

DE LUTO

José Rodrigues Brazão

O nosso colega «Diario de Noticias» perdeu hoje mais um dos seus cooperadores dedicados, um homem que envelheceu ao seu serviço, tornado, á fôrça de lealdade amiga, em figura familiar da casa, pessoa que tinha a sua vida ligada ao jornal em todas as fases marcantes da popular folha da antiga rua dos Calafates.

Chamava-se José Rodrigues Brazão e desempenhava, ha tantos anos que já raros podem contá-los, o cargo dificil de chefe da tipografia.

Vitimou-o uma congestão pulmonar.

Ao «Diario de Noticias», onde o velho Brazão tratava por tu toda a gente, porque quasi conhecera de meninos os mais velhos, o nosso pesame.

O funeral realiza-se amanhã.

O melhor café é o da "Chic"

A TARDE PARLAMENTAR

"Os governos da Republica não podem ser acusados de negligencia, quanto mais de cumplicidade, no caso do Banco Angola e Metropole,,

afirmou

o deputado Domingos Pereira

A's 3 e meia começam os trabalhos parlamentares.

Hoje, a sessão, de começo reveste-se de aspectos alcoolicos. O primeiro orador, sr. Tavares Ferreira, trata da falsificação de aguardente, empregada no fabrico dos vinhos licorosos do Douro, dizendo que essa aguardente está sendo falsificada e pedindo, para o caso, as providencias que o sr. ministro da Agricultura promete, sem conseguir com isso convencer o deputado que levantou a questão.

E salta logo o sr. Calem Junior, do Porto, a tratar de um congresso de vinhos que nesta cidade funcionará durante alguns dias do mês de Maio, e da necessidade de o governo mandar arranjar as estradas da região duriense, a fim de que nelas os congressistas possam andar sem comoções e sem prejuizos de maior.

O que quere o sr. Manuel José da Silva, que logo a seguir fala? Que entre os membros do governo se estabeleça uma especie de «roulement» e combinação, de maneira que os deputados saibam que na 2.ª feira, por exemplo, está de serviço, quere dizer, está presente, o sr. ministro da Agricultura; na terça, o sr. ministro das Finanças; na quarta, o sr. ministro do Comercio, e assim por diante.

Ainda para pedir providencias, pede o uso da palavra o sr. Alberto Vidal que deseja saber com quem deve tratar um assunto de magna importancia, como é o da existencia de irregularidades dos orçamentos de casas de assistencia. Não ha já ministerio do Trabalho, e ele, orador, ignora a quem deve dirigir-se.

Coisas que se prendem com a pasta da Agricultura são ainda as que tratam os srs. Godinho do Amaral, aguardentes, e Rosado da Fonseca, azeites. A ambos explica os propositos e as atitudes do governo, o sr. dr. Torres Garcia.

* * *

Prossegue, na ordem do dia, o sr. dr. Domingos Pereira nas suas considerações.

—O processo do Banco de Angola e Metropole é, de alguma maneira, o processo da propria Republica. O governo tem de proceder com calma e com cautela. Mas, não vamos a pôr, mercê de paixões, esse govern na contingencia de proceder com violencia, vá este atingir quem quere que seja. Aos gabinetes da Republica, desde aquele a que presidiu o sr. Vitorino Guimarães, tem merecido o maior cuidado este caso que é, na verdade, de uma gravidade, de uma delicadeza unicas. Se alguma observação ha a fazer, não é aos governos. Aquele a que o sr. Vitorino Guimarães presidiu, procurou, por todos os meios saber qual era a origem verdadeira dos dinheiros que vinham para o Banco burlão. A Inspecção do Comercio Bancario é que procedeu por forma a justificar as nossas estranhesas e as nossas censuras.

* * *

Prossegue o sr. dr. Domingos Pereira:

—O governo a que presidi, antes mesmo de se iniciar qualquer campanha na imprensa, antes mesmo de nisso se pensar, tomou, tambem, as providencias julgadas necessarias. Foi isso em Novembro do ano passado.

O antigo presidente do ministerio declara:

—Os governos da Republica não pódem ser acusados de negligencia, quanto mais de cumplicidade.

E faz a historia detalhada, mais detalhada ainda, do seu procedimento pessoal e do procedimento dos homens que têm composto os ultimos gabinetes.

* * *

—Não percebo, continua, porque está sendo atacada a proposta do sr. ministro da Justiça. Se essa proposta é imperfeita, se essa proposta contem erros e defeitos, melhorem-na e modifiquem-na, mas não se percebe que a ataquem. Quando os governos da Republica procedem como este governo está procedendo, só se compreendem os ataques que lhe estão fazendo quando eles são encaminhados pela má vontade contra as instituições.

E a proposito da proposta que suspende as imunidades parlamentares:

—Eu não sei se votaria essa proposta. Mas ela está votada. Aprovando-a, o Parlamento demonstrou que, através de tudo e contra tudo, se encontra disposto a tudo fazer, tambem para o completo apuramento da verdade.

Referindo-se a medidas de excepção:

—Não é a Republica, muito menos é o partido democratico quem tem usado ou abusado dessas medidas. A Monarquia empregou-as largamente. E eu evoco o decreto famoso de 31 de Janeiro de 1908, monstruosidade juridica que ninguem póde justificar ou explicar, sequer.

Conclue:

—Em questões como estas, o governo tem que proceder rapida e energicamente. Se assim fizer, o governo póde contar, inteiramente, com o apoio e com o auxilio do Parlamento fazendo, Governo e Parlamento, a demonstração cabal de que os homens que servem a Republica procuram apenas servir a verdade e fazer com que essa verdade brilhe e tudo domine e tudo subjugue.

São cinco horas e vai reunir o Congresso.

* * *

O deputado sr. Rafael Ribeiro, apresentou na sua Camara um projecto de lei no sentido de mandar vender em hasta publica, no praso de 90 dias, os automoveis, motocicletas, bicicletas, garages e oficinas congeneres que pertençam ao Estado e a quaisquer serviços autonomos.

O "RAID"

ESPANHA-ARGENTINA

RIO DE JANEIRO, 4—Segundo telegramas recebidos o avião "Plus Ultra" é esperado nesta cidade ás 17 e 18 (hora local). A ansiedade é enorme. As ruas estão coalhadas de povo.—(A.)

A passagem na Bahia

BAHIA, 4, ás 9,40 (hora local).—O avião «Plus Ultra» passou nesta cidade ás 9,20, tendo feito varias evoluções.

O povo, que enchia as ruas, aclamou delirantemente os aviadores.—(A.)

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

O ANGOLA E METROPOLE

O juiz

Crispiniano Fonseca

contou hoje o que sabe

ao juiz Alves Ferreira

Os juizes encarregados das investigações sobre o Angola e Metropole, ou porque se tenham assegurado da inutilidade de mais diligencias de caracter fundamental, ou porque realmente o processo encerre já todos os elementos precisos de prova, começam a dar-nos a impressão de que os autos vão ser conclusos.

Hoje nem houve materia para a nota oficiosa da praxe.

Porque os magistrados não trabalham? Porque tenham sido suspensas as investigações? Nada disso. As investigações prosseguem. Os juizes continuam a trabalhar com afinco; mas... em pormenores de interesse subsidiario; o que póde chamar-se o retoque da obra já feita.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, recemvindo de Haia, era um grande assunto para os jornalistas que desde o desembarque na estação do Rocio, o têm assediado com preguntas a que o director da P. I. C. não responde nem á mão de Deus Padre. E explica-se. Embora colaborando intimamente, os investigadores e a imprensa quanto melhor procuram cumprir o seu dever, mais têm de contrariar-se: os primeiros fazendo do segredo a sua força, a segunda tornando a publicidade em razão de ser da sua existencia.

De maneira que, tendo o sr. dr. Alves Ferreira, neste caso, o que soe chamar-se a faca e o queijo — a faca é ele, o queijo é o sr. dr. Crispiniano — quem ficou vencido fôram os «reporters», porque o director da P. I. C., mal chegou, foi monopolisado pelos juizes que o meteram quasi em clausura, para o ouvir, no velho edificio do Credito Predial.

* * *

Que novidades trás o sr. dr. Crispiniano? Só no estrangeiro, onde o segredo não é tamanho — os jornalistas lá de fóra têm sabido tudo quando se passa — poderia a gente obter uma resposta segura. No estrangeiro, ou no gabinete do sr. dr. Alves Ferreira que, neste caso, só é territorio nacional para os indigenas.

No entanto, queremos crêr que o sr. dr. Crispiniano já trás tudo investigado, só restando ás justiças de cá descobrir a melhor maneira de restituir á liberdade alguns dos presos sobre os quais não ha que fazer recaír as cominações da lei.

* * *

Hoje fôram inquiridas, entre outras testemunhas, a governante de Oscar Zenha, uma senhora que embasbacou os agentes do Credito Predial e á qual os juizes se limitaram a preguntar os nomes das pessoas que frequentavam o preso.

A testemunha pôz os nomes, que se averiguou não terem compromisso; os srs. juizes puzeram amabilidade no interrogatorio, e... não houve auto, nem lá dentro nem cá fóra, porque a testemunha seguiu a pé para sua casa, sem um «taxi», ao menos, que lhe facilitasse as passadas.

Para o sr. dr. Crispiniano da Fonseca tambem não houve auto, nem escrito nem movido a gazolina...

ULTIMA HORA

As bicicletes «Olympique», da casa Velo-Estefania, da rua José Estevão, são anciosamente aguardadas pelos nossos melhores corredores que pensam utilizar-se delas para uma proxima revolução...

JOALHARIA LORY
Fabricando ha longos anos directamente para o publico, está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia.
Rossio, 40 = Tel. N. 3483